

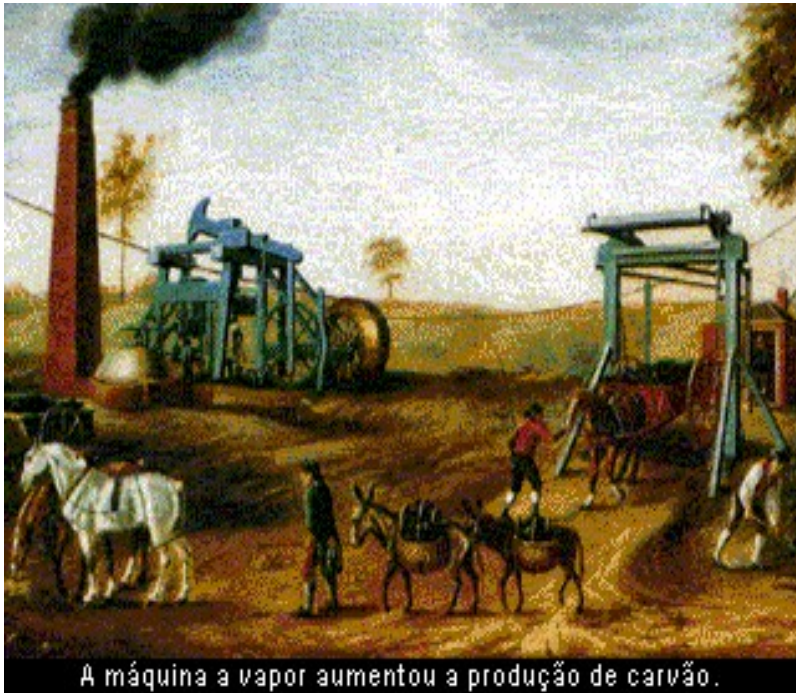
A CRISE DO SISTEMA COLONIAL E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Docente

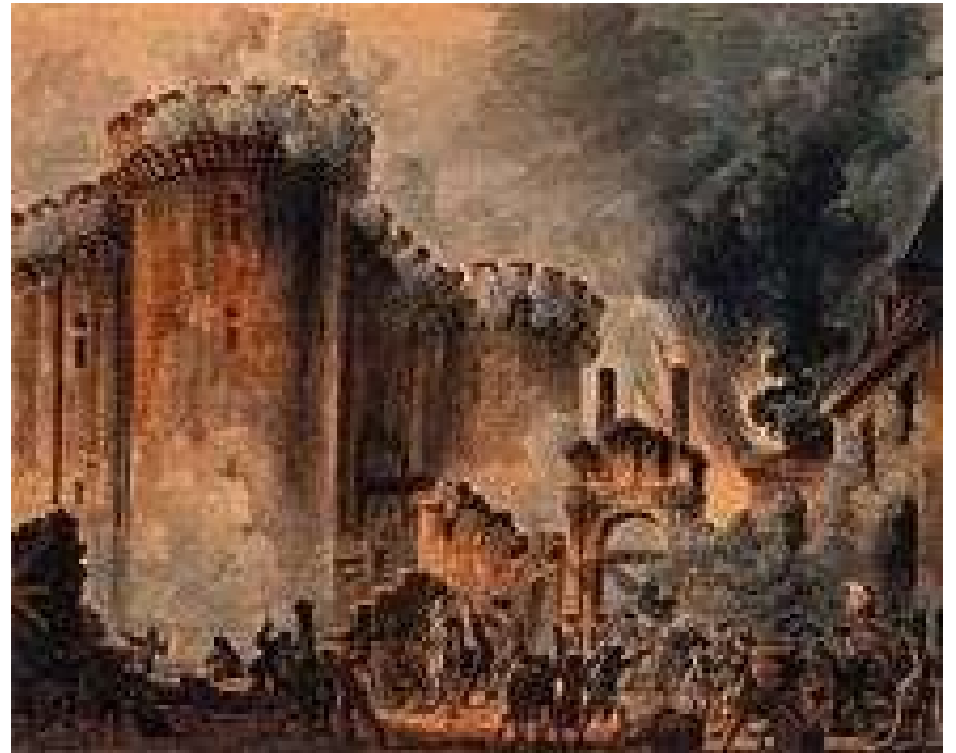
Andreia Regina Moura Mendes

A crise do sistema colonial

- Críticas ao regime de monopólios e ao pacto colonial:
 - Adam Smith: criticava a política mercantilista, o controle dos monopólios e o trabalho servil.
 - Jean Baptiste Say: denunciava o caráter espoliativo do sistema colonial, acusando as colônias de se tornarem ônus para as metrópoles.
- Fatores responsáveis pelo esgotamento do sistema: expansão dos mercados, desenvolvimento crescente do capital industrial e a crise do Estado absolutista.
 - Monopólios e privilégios: obstáculos aos grupos interessados numa produção em larga escala comercial.
 - Mercados fechados e restrições do pacto colonial: entrave ao aumento da produção em função da mecanização.
 - Absolutismo monárquico: críticas ao Antigo Regime, crença nos direitos naturais dos homens, idéias sobre a soberania da nação e supremacia das leis, defesa dos princípios de igualdade e liberdade.



A máquina a vapor aumentou a produção de carvão.



O sistema colonial no Brasil

- Pressões internas: aumento da população, incremento da produção, ampliação do mercado interno.
- Atritos entre as nações europeias em torno dos monopólios:
 - Invasões dos franceses e holandeses.
 - Ataque de piratas e corsários.
 - Contrabando de produtos nativos.
 - Críticas internas e expressões do descontentamento com a política de monopólios: conflitos entre produtores e comerciantes (Guerra dos Mascates-PE), conflitos entre comerciantes e burocratas (Revolta de Beckman- MA), levantes nas regiões de Minas Gerais.



- “Rompera-se, no âmbito do sistema, a comunhão de interesses entre o produtor colonial, o comerciante e a Coroa, garantida pelos monopólios e privilégios”.

Emília Viotti da Costa.



- “Os colonos que em princípio se consideravam portugueses do Brasil, acreditando que a única diferença entre os habitantes do Império português era de localização geográfica, perceberam, cada vez mais claramente, a incompatibilidade existente entre os seus interesses e os interesses metropolitanos”.

Emília Viotti da Costa.



Os efeitos do Iluminismo

- Impactos da Revolução Americana e da Revolução Francesa: caminhos para a emancipação.
- Influência dos escritos da Ilustração: D'Alembert, Montesquieu, Raynal, Rousseau, Turgot.
- Florescimento do anticolonialismo.
- Luta pela emancipação dos laços coloniais.
- Explosão de movimentos conspiratórios: Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana.
- A abertura dos portos em 1808 e a entrada de estrangeiros facilitou a divulgação de idéias revolucionárias.
- As maçonarias tiveram papel importante no debate em torno dessas teorias.
- Limites do liberalismo no Brasil: pobreza ideológica dos movimentos e falta de envolvimento popular.
- O comportamento dos revolucionários, com exceção de poucos, era elitista, racista e escravocrata. A escravidão foi o limite do liberalismo.



A transferência da Casa de Bragança para o Brasil

- As guerras napoleônicas e o Bloqueio Continental.
- Os tratados de comércio entre Portugal e Inglaterra.
- A fragilidade portuguesa face ao poder militar francês.
- Planejamento antecipado da transmigração da corte para a colônia brasileira.
- Apoio dos ingleses no transporte da família real, do tesouro real, dos arquivos, do aparelho burocrático e de toda a corte portuguesa.
- “Mas, ao aportar na Bahia, não era um refugiado que chegava e sim o chefe de um Estado nacional em funções, que deliberara transmigrar para cá”.

Mary Del Priore e Renato Pinto Venâncio.

O livro de ouro da História do Brasil.





Independência do Brasil: processos

- Transferência da Corte portuguesa para o Brasil: início do processo de emancipação.
- Abertura dos Portos (1808) e o estabelecimento de tratados de comércio com os britânicos: desativação do “exclusivo comercial” e fim do pacto colonial.
- Elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves.
- Estabelecimento de novos poderes para o Rio de Janeiro sobre as demais capitanias a partir da Carta Régia de 1811.
- Estabelecimento dos membros da corte no Brasil com a concessão de sesmarias e participação na produção agrícola local.
- A Revolução Liberal do Porto: exigência do retorno de D. João VI e organização de uma assembléia constituinte.
- A elite portuguesa no Brasil se posicionava contra o retorno do rei para Portugal.
- Retorno do monarca para a antiga metrópole e projetos de recolonização do Brasil.
- Permanência do príncipe regente Dom Pedro I: o Dia do Fico.

OS CONTEMPORANEOS



L. A. Gomez del.

Esculpido de G. y G. por

EL REY DON PEDRO IV

L. A. Gomez del. Esculpido de G. y G. por

A ruptura política

- A Corte portuguesa nivela o Rio de Janeiro à condição das demais províncias: Dom Pedro em represália expulsa as tropas metropolitanas do Brasil.
- Ruptura definitiva com a proclamação da independência em 07 de setembro de 1822 e sua sagração enquanto imperador em 12 de outubro do mesmo ano.
- Movimento de independência tanto pode ser interpretado como uma disputa entre as aristocracias portuguesa e brasileira quanto um anseio interno das elites locais em busca da autonomia política e econômica.
- Difusão da idéia de uma assembleia constituinte e legislativa, proposta por José Bonifácio e tendo em vista aproximar as elites de Dom Pedro I.



ACCLAMAÇÃO DE S. M. O. S.^{to} D. PEDRO I. IMPERADOR DO BRASIL.
No dia 12 de Outubro 1822.

190.73

O Primeiro Reinado

- Após o 7 de setembro, as elites regionais achavam-se divididas entre os dois projetos: liberalismo das cortes ou absolutismo do príncipe.
- Resistência ao projeto de independência em diversas regiões: PA, MA, CE, PI, BA.
- Apoio político e econômico das elites do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo ao novo imperador.
- Medidas autoritárias: fechamento da assembleia constituinte, carta outorgada, presença do poder moderador, suspensão das decisões dos conselhos regionais, censura e perseguição política.
- Crise financeira e alta inflacionária.
- A Confederação do Equador: proposta de independência local e proclamação da República.
- Guerra da Cisplatina: movimento separatista originário do Uruguai.
- Sublevação no exército.
- Clima de guerra civil: Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará, Bahia e Alagoas.
- Envolvimento de Dom Pedro com a questão sucessória portuguesa.
- Pressões pela sua renúncia: abdicação em 7 de abril de 1831.



O período regencial

1831-1840

- País regido por figuras políticas até a maioria do imperador. Houve regência trina e regência uma.
- Período mais agitado da história política do Brasil: embates em torno da unidade territorial do país.
- O debate político discutia temas como centralismo e descentralização, autonomia das províncias e estabelecimento das Forças Armadas.
- As reformas realizadas pelos regentes provocaram violentos choques entre as elites e os grupos locais em seus diversos interesses.
- Inexistência de um consenso sobre o melhor arranjo institucional para os interesses dos grupos.

- Tendências políticas: liberais moderados, liberais exaltados e absolutistas.
- As reformas regenciais trataram de suprimir ou diminuir as atribuições de órgãos da monarquia e criar uma nova forma de organização militar que controlasse o exército.
- Adoção em 1832 do Código de Processo Criminal.
- Instituição do Ato Adicional de 1834 determinando a inoperância do poder moderador durante a regência.
- Estabelecimento das Assembleias Provinciais.
- Criação da Guarda Nacional em substituição às antigas milícias.
- As revoltas provinciais: Cabanagem- PA (1835-1840), Sabinada- BA (1837-1838), Balaiada- MA (1838-1840), Farroupilha- RS (1836-1845).
- O Golpe da Maioridade.